

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

O ensino da Educação Física escolar passou, ao longo das últimas décadas, por profundas transformações conceituais, metodológicas e pedagógicas, acompanhando as mudanças sociais, culturais, políticas e educacionais da sociedade brasileira. De uma área historicamente associada apenas à prática esportiva, ao condicionamento físico ou ao desenvolvimento motor, a Educação Física passou a ser compreendida como um componente curricular essencial para a formação integral do indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e cultural dos estudantes.

Nesse contexto de transformações, a consolidação da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** representa um marco fundamental para a organização da educação básica no Brasil, ao estabelecer direitos de aprendizagem e desenvolvimento comuns a todos os alunos, independentemente da região, da rede de ensino ou do contexto sociocultural em que estejam inseridos. A BNCC propõe uma educação orientada por competências e habilidades, reafirmando a escola como espaço de formação humana integral, crítica e cidadã.

A Educação Física, enquanto componente curricular da área de **Linguagens**, assume papel estratégico na BNCC, pois trabalha diretamente com o corpo, o movimento, a expressão, a cultura e as relações sociais. O ensino da Educação Física, nesse documento, ultrapassa a lógica do desempenho físico ou da técnica esportiva e passa a valorizar a **cultura corporal de movimento**, reconhecendo práticas corporais como manifestações culturais historicamente construídas e socialmente compartilhadas.

Compreender o ensino da Educação Física no contexto da BNCC é fundamental para professores, gestores, estudantes e todos os profissionais da educação, pois orienta o planejamento pedagógico, a escolha de conteúdos, as metodologias de ensino e os processos avaliativos. Além disso, essa compreensão possibilita uma atuação docente mais consciente, crítica e alinhada às demandas contemporâneas da educação, da saúde e da cidadania.

Este tópico tem como objetivo analisar de forma aprofundada o ensino da Educação Física a partir das diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular, discutindo seus fundamentos, princípios, objetivos, competências, unidades temáticas e implicações para a prática pedagógica no cotidiano escolar.

A Base Nacional Comum Curricular: fundamentos e objetivos gerais

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui-se como um documento normativo de caráter obrigatório que estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica, abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Sua elaboração responde a uma demanda histórica da educação brasileira por maior organização, coerência e equidade curricular, considerando a diversidade social, cultural, econômica e regional do país. Ao definir um núcleo comum de aprendizagens, a BNCC busca assegurar que todos os alunos tenham acesso a conhecimentos fundamentais, independentemente da localidade em que estudam ou das condições estruturais das redes de ensino.

A necessidade de uma base comum está diretamente relacionada à superação de desigualdades educacionais historicamente construídas. Durante décadas, o sistema educacional brasileiro caracterizou-se por forte fragmentação curricular, com grandes disparidades entre regiões, redes e instituições escolares. Nesse cenário, a BNCC surge como instrumento de alinhamento nacional, garantindo o direito à aprendizagem e contribuindo para a construção de uma educação mais justa, democrática e inclusiva, pautada nos princípios da equidade, da qualidade social da educação e da justiça social.

A BNCC não surge de forma isolada nem desvinculada do ordenamento jurídico educacional brasileiro. Pelo contrário, ela se ancora em marcos legais estruturantes que orientam a educação nacional. Entre esses marcos, destaca-se a **Constituição Federal de 1988**, que inaugura um novo paradigma ao reconhecer a educação como direito social fundamental e dever do Estado e da família, a ser promovido com a colaboração da sociedade. A Constituição estabelece que a educação deve visar ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, reforçando seu papel central na construção de uma sociedade democrática, plural e socialmente justa.

A partir dessa base constitucional, a educação passa a ser compreendida como um direito universal, indissociável da dignidade humana e da garantia de igualdade de oportunidades. A BNCC materializa esse princípio ao definir aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas a todos os estudantes, contribuindo para a efetivação do direito à educação e para a redução de desigualdades estruturais que impactam o acesso ao conhecimento.

Outro pilar fundamental para a consolidação da BNCC é a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996)**, que organiza o sistema educacional brasileiro e estabelece princípios como igualdade de condições para acesso e permanência na escola, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, valorização dos profissionais

da educação e gestão democrática do ensino público. A LDB já previa, em seu texto, a existência de uma base nacional comum a ser complementada por uma parte diversificada dos currículos, adaptada às características regionais, locais e culturais.

Nesse sentido, a BNCC não cria um novo modelo educacional, mas **concretiza e operacionaliza** uma previsão legal já existente, oferecendo diretrizes claras, sistematizadas e orientadoras para a elaboração dos currículos escolares. Ao fazê-lo, contribui para maior clareza no planejamento pedagógico, para a articulação entre etapas da educação básica e para a continuidade das aprendizagens ao longo do percurso escolar.

O **Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014)** também desempenha papel decisivo nesse processo. Ao estabelecer metas e estratégias para a melhoria da qualidade da educação brasileira em um horizonte de dez anos, o PNE reforça a necessidade de definição de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada etapa da educação básica. A BNCC surge, assim, como instrumento estratégico para a implementação das metas do PNE, especialmente aquelas relacionadas à elevação da qualidade do ensino, à redução das desigualdades educacionais e à promoção de uma formação integral dos estudantes.

Ao articular esses diferentes marcos legais, a BNCC consolida-se como política pública educacional estruturante, capaz de orientar não apenas os currículos escolares, mas também a formação inicial e continuada de professores, a produção de materiais didáticos, os sistemas de avaliação e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

Nesse contexto, a BNCC busca garantir maior **equidade educacional**, ao definir aprendizagens essenciais comuns a todos os estudantes, reduzindo a fragmentação curricular e as disparidades históricas entre redes, regiões e contextos sociais. Ao mesmo tempo, o documento preserva a autonomia dos sistemas de ensino e das instituições escolares, ao reconhecer a importância da complementação curricular com conteúdos e práticas que dialoguem com as realidades locais, culturais e sociais dos alunos. Dessa forma, a BNCC articula unidade e diversidade, promovendo coerência nacional sem desconsiderar as especificidades regionais e culturais.

Entre os principais objetivos da Base Nacional Comum Curricular, destaca-se, primeiramente, o de **assegurar o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento pleno dos estudantes**. Esse objetivo fundamenta-se na compreensão de que aprender vai além da simples aquisição de conteúdos conceituais, envolvendo o desenvolvimento de capacidades cognitivas, físicas, emocionais, sociais, éticas e culturais. A BNCC propõe uma educação voltada para a formação integral, reconhecendo o estudante como sujeito histórico, social e cultural, inserido em contextos diversos e em constante processo de construção de identidade.

Outro objetivo central da BNCC é o de **reduzir as desigualdades educacionais**, historicamente presentes no sistema de ensino brasileiro. Ao estabelecer parâmetros comuns de aprendizagem, o documento contribui para minimizar diferenças no acesso ao conhecimento, promovendo maior justiça social e igualdade de oportunidades. Essa perspectiva assume especial relevância em um país marcado por profundas desigualdades regionais, econômicas e sociais, que impactam diretamente as condições de ensino, aprendizagem e permanência dos estudantes na escola.

A BNCC também tem como finalidade **orientar a elaboração dos currículos das redes e sistemas de ensino**, oferecendo um referencial claro para o planejamento pedagógico, a seleção de conteúdos, a definição de metodologias e os processos avaliativos. Nesse aspecto, o documento atua como guia

para professores, gestores escolares e formuladores de políticas públicas, favorecendo maior articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e etapas da educação básica, além de contribuir para a progressão e continuidade das aprendizagens ao longo da escolarização.

Outro objetivo fundamental da BNCC é o de **promover uma formação integral**, considerando as múltiplas dimensões do ser humano. Essa formação integral pressupõe o desenvolvimento equilibrado de aspectos intelectuais, físicos, emocionais, sociais, culturais e éticos, preparando os estudantes não apenas para o mundo do trabalho, mas para a vida em sociedade, para o exercício consciente da cidadania e para a construção de projetos de vida significativos e alinhados aos valores democráticos.

A estrutura da BNCC está organizada a partir de **dez competências gerais**, que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica. Essas competências representam aprendizagens amplas, integradoras e transversais, articulando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Elas orientam o trabalho pedagógico de todas as áreas do conhecimento e componentes curriculares, promovendo uma visão integrada do currículo e superando a fragmentação excessiva dos saberes escolares.

As competências gerais da BNCC envolvem, entre outros aspectos, o domínio de conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos; o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e reflexivo; a comunicação em diferentes linguagens; a valorização da diversidade; o uso crítico e responsável das tecnologias digitais; o autoconhecimento e o cuidado com a saúde física e emocional; a empatia, o diálogo e a cooperação; e o exercício da cidadania com responsabilidade, ética e compromisso social. Ao articular esses elementos, a BNCC prepara os estudantes para atuar de forma crítica, responsável e autônoma em uma sociedade contemporânea marcada por rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas.

As Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular e sua centralidade no processo educativo

Um dos pilares estruturantes da Base Nacional Comum Curricular é a definição das **dez competências gerais**, que devem ser desenvolvidas de forma progressiva ao longo de toda a Educação Básica. Essas competências representam um avanço significativo na organização curricular brasileira, pois deslocam o foco exclusivo na transmissão de conteúdos para uma perspectiva mais ampla, integradora e formativa, na qual o estudante é compreendido como sujeito ativo do processo educativo e protagonista de sua própria aprendizagem.

As competências gerais da BNCC expressam a articulação entre **conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções**, indicando que aprender vai muito além de memorizar informações. Trata-se de mobilizar saberes para compreender a realidade, resolver problemas, tomar decisões, conviver com o outro, cuidar de si e do mundo, posicionar-se de forma crítica e atuar de maneira ética e responsável na sociedade. Dessa forma, a BNCC propõe uma educação comprometida com a formação integral do ser humano, em suas dimensões intelectual, física, emocional, social, cultural e ética.

A *primeira competência* geral da BNCC refere-se ao **conhecimento**, compreendido como a valorização e a utilização dos saberes historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital. Essa competência enfatiza a importância do acesso ao conhecimento científico e cultural acumulado pela

humanidade, ao mesmo tempo em que estimula a curiosidade intelectual e a capacidade de aprender continuamente. No contexto da Educação Física, essa competência se expressa na compreensão das práticas corporais como produções culturais, no conhecimento sobre o corpo humano, o movimento, a saúde, as regras, os valores e os significados associados às diferentes manifestações da cultura corporal.

A *segunda competência* geral está relacionada ao **pensamento científico, crítico e criativo**, destacando a necessidade de desenvolver a capacidade de investigar, questionar, analisar, refletir e criar. A BNCC propõe que os estudantes aprendam a formular hipóteses, resolver problemas, avaliar informações e tomar decisões fundamentadas. Na Educação Física, essa competência pode ser trabalhada por meio da análise crítica das práticas corporais, da reflexão sobre padrões de desempenho, corpo e estética, da problematização do esporte de rendimento, do consumo midiático e das relações entre atividade física, saúde e qualidade de vida.

A *terceira competência* geral trata do **repertório cultural**, incentivando o contato, a valorização e a fruição das diversas manifestações artísticas e culturais. Essa competência dialoga diretamente com a Educação Física, uma vez que as práticas corporais — como danças, jogos, esportes, lutas e brincadeiras — constituem expressões culturais profundamente enraizadas na história e na identidade dos diferentes povos. Ao trabalhar essa competência, a Educação Física contribui para o reconhecimento da diversidade cultural, o respeito às tradições e a ampliação do repertório corporal dos estudantes.

A *quarta competência* geral refere-se à **comunicação**, entendida como a capacidade de expressar-se e compreender o outro por meio de diferentes linguagens: verbal, corporal, visual, sonora e digital. A Educação Física desempenha papel central nesse aspecto, pois o corpo em movimento é uma poderosa forma de linguagem. Gestos, posturas, expressões corporais e movimentos comunicam sentimentos, intenções, valores e identidades. Ao explorar essa competência, a Educação Física favorece o desenvolvimento da expressão corporal, da comunicação não verbal e da interação social.

A *quinta competência* geral aborda a **cultura digital**, destacando a importância do uso crítico, responsável e ético das tecnologias digitais. Embora, à primeira vista, essa competência pareça distante da Educação Física, ela se articula diretamente com o componente ao considerar o impacto das tecnologias sobre o corpo, o movimento, os hábitos de vida e a prática de atividades físicas. O uso de aplicativos, jogos digitais, redes sociais, vídeos esportivos e plataformas de treino pode ser problematizado nas aulas de Educação Física, promovendo reflexões sobre sedentarismo, exposição excessiva às telas, padrões corporais e saúde.

A *sexta competência* geral diz respeito ao **trabalho e projeto de vida**, enfatizando a necessidade de desenvolver a autonomia, a responsabilidade, a perseverança e a capacidade de fazer escolhas conscientes. No âmbito da Educação Física, essa competência se relaciona com o incentivo à adoção de hábitos saudáveis, à prática regular de atividades físicas, ao cuidado com o corpo e à construção de uma relação positiva e equilibrada com o movimento ao longo da vida. Além disso, o componente pode contribuir para reflexões sobre profissões relacionadas ao esporte, à saúde e ao lazer.

A *sétima competência* geral destaca a **argumentação**, compreendida como a capacidade de formular, defender e respeitar pontos de vista com base em dados, fatos e informações confiáveis. A Educação Física pode promover essa competência ao incentivar debates sobre temas como inclusão, gênero, competitividade, ética esportiva, dopagem, saúde, lazer e políticas públicas relacionadas ao esporte e à atividade física. Essas discussões ampliam a capacidade argumentativa dos estudantes e fortalecem o pensamento crítico.

A *oitava competência* geral refere-se ao **autoconhecimento e autocuidado**, enfatizando a importância de reconhecer emoções, limites, potencialidades e necessidades do próprio corpo e da mente. Essa competência encontra forte respaldo na Educação Física, que atua diretamente com o corpo, o movimento e a saúde. Ao desenvolver essa competência, as aulas de Educação Física contribuem para que os estudantes compreendam seu corpo, respeitem seus limites, desenvolvam autoestima, autocontrole e adotem práticas que promovam o bem-estar físico e emocional.

A *nona competência* geral aborda a **empatia e cooperação**, destacando a necessidade de exercitar o respeito, o diálogo, a solidariedade e a resolução pacífica de conflitos. A Educação Física é um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessa competência, especialmente por meio de jogos, esportes e atividades coletivas que exigem convivência, trabalho em equipe, respeito às regras e consideração pelo outro. Essas experiências favorecem a construção de valores éticos e sociais fundamentais para a vida em sociedade.

Por fim, a *décima competência* geral refere-se à **responsabilidade e cidadania**, incentivando a atuação ética, democrática, sustentável e solidária. A Educação Física contribui para essa competência ao promover reflexões sobre o uso dos espaços públicos de lazer, o cuidado com o meio ambiente, o respeito às diferenças, o combate a preconceitos e a valorização da participação social por meio das práticas corporais.

Assim, ao estabelecer as competências gerais como eixo estruturante do currículo, a BNCC redefine o papel da escola e dos componentes curriculares, incluindo a Educação Física, como espaços de formação humana integral. A Educação Física, ao dialogar diretamente com todas essas competências, reafirma sua relevância no currículo escolar e amplia sua contribuição para a construção de sujeitos críticos, conscientes, saudáveis e participativos.

Além das competências gerais, a BNCC define **competências e habilidades específicas** para cada área do conhecimento e para cada componente curricular, detalhando o que os estudantes devem aprender em cada etapa da escolarização. Essa organização permite maior clareza no planejamento pedagógico e na avaliação das aprendizagens, ao mesmo tempo em que reforça a progressão e a continuidade dos conhecimentos ao longo dos anos escolares.

As competências e habilidades específicas da Educação Física na Base Nacional Comum Curricular

Além das competências gerais, que orientam toda a Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular define **competências e habilidades específicas para cada área do conhecimento e para cada componente curricular**, detalhando de forma mais precisa os objetivos de aprendizagem que devem ser desenvolvidos ao longo do percurso escolar. No caso da Educação Física, essas

competências e habilidades desempenham papel fundamental na consolidação da identidade do componente, ao explicitar suas finalidades educativas, seus objetos de conhecimento e suas contribuições específicas para a formação integral dos estudantes.

As competências específicas da Educação Física expressam aquilo que se espera que os alunos desenvolvam ao longo do Ensino Fundamental, a partir da vivência, da análise, da compreensão e da reflexão sobre as práticas corporais. Elas articulam dimensões cognitivas, corporais, emocionais, sociais e culturais, superando concepções restritas que associavam a Educação Física apenas ao desenvolvimento motor ou ao desempenho físico. Dessa forma, o componente passa a ser compreendido como espaço privilegiado de aprendizagem, produção de sentidos e construção de valores.

De maneira geral, as competências específicas da Educação Física na BNCC buscam possibilitar que os estudantes **compreendam, experimentem, analisem criticamente e ressignifiquem as práticas corporais** como manifestações da cultura corporal de movimento, reconhecendo seus significados históricos, sociais e culturais. Essa perspectiva amplia o repertório corporal dos alunos e contribui para que desenvolvam uma relação mais consciente, autônoma e saudável com o corpo e o movimento.

Uma das competências específicas centrais da Educação Física refere-se à **compreensão das práticas corporais como fenômenos culturais**. Isso implica reconhecer que jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura não são atividades neutras ou meramente técnicas, mas construções históricas, permeadas por valores, normas, regras, símbolos e disputas de significado. Ao desenvolver essa competência, o ensino da Educação Física contribui para que os estudantes compreendam como as práticas corporais se transformam ao longo do tempo, variam entre diferentes culturas e refletem relações sociais mais amplas.

Outra competência específica relevante diz respeito à **vivência das práticas corporais de forma crítica, segura e prazerosa**. A BNCC destaca a importância de que os alunos participem ativamente das aulas de Educação Física, experimentando diferentes práticas corporais, respeitando seus limites e os dos colegas, adotando atitudes de cuidado consigo e com o outro. Essa competência valoriza o prazer da prática corporal, o protagonismo do estudante e a construção de experiências positivas relacionadas ao movimento, rompendo com modelos excludentes e competitivos que historicamente afastaram muitos alunos das aulas.

A BNCC também enfatiza como competência específica da Educação Física o **desenvolvimento da autonomia e do autocuidado em relação ao corpo e à saúde**. Essa competência está alinhada à concepção ampliada de saúde, que vai além da ausência de doenças e envolve bem-estar físico, mental e social. Ao longo da escolarização, espera-se que os estudantes compreendam os benefícios da atividade física, desenvolvam hábitos saudáveis, reconheçam seus limites corporais e façam escolhas conscientes relacionadas ao cuidado com o corpo, contribuindo para a qualidade de vida ao longo da vida.

Outra competência específica importante refere-se ao **respeito à diversidade e à valorização das diferenças**. A Educação Física, por trabalhar diretamente com o corpo em movimento, é um espaço onde preconceitos, estereótipos e exclusões historicamente se manifestaram, especialmente em relação a gênero, habilidades motoras, padrões corporais e deficiências. A BNCC propõe que o ensino da Educação Física contribua para a superação dessas práticas, promovendo o respeito, a inclusão e a equidade, de modo que todos os estudantes se sintam pertencentes e valorizados.

As competências específicas da Educação Física também contemplam o **uso do corpo como forma de expressão e comunicação**. Por meio de danças, jogos expressivos, atividades rítmicas e práticas corporais diversas, os estudantes desenvolvem a capacidade de expressar sentimentos, ideias, identidades e emoções, ampliando sua comunicação não verbal e fortalecendo sua relação com o outro. Essa dimensão expressiva reforça a inserção da Educação Física na área de Linguagens e amplia seu potencial educativo.

No que se refere às **habilidades específicas**, a BNCC detalha de forma progressiva aquilo que os estudantes devem aprender em cada ano ou bloco de anos do Ensino Fundamental. As habilidades explicitam ações cognitivas e corporais que os alunos devem desenvolver, como experimentar, identificar, comparar, analisar, refletir, criar, adaptar e avaliar práticas corporais. Elas orientam o planejamento pedagógico e permitem acompanhar a progressão das aprendizagens ao longo do tempo.

As habilidades da Educação Física estão organizadas a partir das **unidades temáticas**, como jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Em cada uma dessas unidades, as habilidades envolvem tanto a vivência prática quanto a reflexão crítica, incentivando os estudantes a compreender regras, estratégias, valores, contextos históricos e impactos sociais das práticas corporais. Essa organização contribui para que o ensino não se restrinja à execução de movimentos, mas promova aprendizagens significativas e contextualizadas.

Outro aspecto relevante das habilidades específicas é a ênfase na **progressão e continuidade das aprendizagens**. A BNCC propõe que os conteúdos da Educação Física sejam retomados ao longo dos anos, com aprofundamento gradual, respeitando as características do desenvolvimento dos estudantes. Dessa forma, jogos, esportes, danças ou ginásticas não aparecem de forma isolada ou episódica, mas são trabalhados de maneira sistemática, ampliando a complexidade das experiências e das reflexões.

As habilidades também orientam práticas pedagógicas mais inclusivas e diversificadas, ao incentivar a adaptação de regras, materiais e espaços, garantindo a participação de todos os alunos. Essa orientação reforça o compromisso da Educação Física com a equidade e com o direito à aprendizagem, alinhando-se aos princípios gerais da BNCC.

Além disso, as competências e habilidades específicas da Educação Física contribuem para redefinir os **processos avaliativos**, que passam a considerar não apenas o desempenho físico, mas também o envolvimento, a compreensão conceitual, as atitudes, a cooperação, o respeito e a evolução individual dos estudantes. A avaliação assume, assim, caráter formativo, processual e contínuo, coerente com os princípios da BNCC.

Dessa forma, ao explicitar competências e habilidades específicas, a Base Nacional Comum Curricular fortalece a Educação Física como componente curricular essencial, com objetivos claros, fundamentação pedagógica consistente e papel decisivo na formação integral dos estudantes. O ensino da Educação Física, orientado por essas diretrizes, contribui para a construção de sujeitos críticos, conscientes, saudáveis, autônomos e capazes de se relacionar de forma ética e responsável com o próprio corpo, com o outro e com a sociedade.

No interior desse documento, a **Educação Física** encontra sólido respaldo teórico e pedagógico para consolidar sua identidade escolar. Ao ser reconhecida como componente curricular essencial, integrante da área de Linguagens, a

Educação Física reafirma sua relevância no currículo e amplia sua contribuição para a formação integral dos estudantes. A BNCC reconhece que o corpo, o movimento e as práticas corporais são formas legítimas de linguagem, expressão e produção de sentidos, fundamentais para a compreensão de si, do outro e do mundo.

Dessa maneira, a BNCC não apenas legitima a presença da Educação Física na escola, como também redefine seus objetivos, conteúdos e metodologias, fortalecendo sua função educativa e ampliando suas possibilidades de atuação no contexto escolar. A partir desse respaldo normativo, a Educação Física passa a ocupar um lugar estratégico na promoção da saúde, da inclusão, da diversidade cultural, da convivência ética e da formação cidadã dos estudantes.

A Educação Física como componente curricular na BNCC

Na BNCC, a Educação Física integra a área de **Linguagens**, ao lado da Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Arte. Essa inserção reforça a compreensão de que o corpo e o movimento são formas de linguagem, expressão e comunicação, por meio das quais os sujeitos interagem com o mundo, constroem sentidos, expressam emoções, valores e identidades.

A Educação Física é definida como o componente curricular que tematiza as **práticas corporais**, entendidas como manifestações da cultura corporal de movimento, produzidas historicamente pela humanidade. Essas práticas incluem jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, entre outras.

Ao assumir essa perspectiva cultural, a BNCC rompe com concepções reducionistas da Educação Física, que a limitavam à aptidão física ou ao rendimento esportivo, e amplia seu campo de atuação, reconhecendo o valor educativo das experiências corporais em diferentes contextos sociais e culturais.

Nesse sentido, o ensino da Educação Física passa a ter como foco:

- a vivência, a compreensão e a reflexão crítica sobre as práticas corporais;
- o respeito à diversidade corporal, cultural, étnica, de gênero e de habilidades;
- a promoção da saúde em uma perspectiva ampliada;
- o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da cidadania.

Princípios orientadores do ensino de Educação Física na BNCC

O ensino da Educação Física no contexto da BNCC é orientado por princípios pedagógicos que fundamentam a prática docente e a organização do currículo. Entre esses princípios, destacam-se:

1. *Centralidade do estudante*

O aluno é compreendido como sujeito ativo do processo de aprendizagem, que constrói conhecimentos a partir de suas experiências, vivências, saberes prévios e interações sociais. O professor assume o papel de mediador, organizador e incentivador das aprendizagens.

2. *Valorização da cultura corporal de movimento*

As práticas corporais são reconhecidas como produções culturais, carregadas de significados históricos, sociais e simbólicos. O ensino deve possibilitar ao estudante conhecer, vivenciar, analisar e ressignificar essas práticas.

3. *Inclusão e diversidade*

A Educação Física deve promover a participação de todos os alunos, respeitando diferenças de gênero, corpo, habilidades, condições físicas, culturais e sociais, combatendo preconceitos e práticas excludentes.

4. *Educação integral*

O ensino da Educação Física contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e ético dos estudantes, articulando corpo, mente e emoções.

5. *Articulação entre teoria e prática*

As vivências corporais devem estar associadas à reflexão, à análise crítica e à compreensão dos contextos em que as práticas corporais se inserem.

Esses princípios reforçam o caráter educativo da Educação Física e orientam a construção de práticas pedagógicas mais conscientes, reflexivas e transformadoras.

Competências específicas da Educação Física na BNCC

À luz das discussões anteriores, é possível sintetizar as competências específicas da Educação Física na BNCC da seguinte forma:

A BNCC define competências específicas para a Educação Física no Ensino Fundamental, que orientam os objetivos de aprendizagem ao longo dos anos escolares. De forma geral, essas competências visam possibilitar que os estudantes:

- compreendam a origem, a lógica e os significados das práticas corporais;
- vivenciem práticas corporais de forma crítica, prazerosa e segura;
- desenvolvam autonomia para cuidar do corpo e da saúde;
- respeitem a diversidade e combatam discriminações;
- utilizem o corpo como forma de expressão, comunicação e interação social;
- reconheçam as práticas corporais como parte do patrimônio cultural da humanidade.

Essas competências não se restringem ao domínio técnico ou motor, mas envolvem atitudes, valores, conhecimentos e habilidades que contribuem para a formação cidadã.

Unidades temáticas da Educação Física na BNCC

Para garantir a organização, a progressão e a intencionalidade pedagógica do ensino da Educação Física ao longo da Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular estrutura esse componente curricular a partir de **unidades temáticas**. Essas unidades representam grandes eixos de organização dos conteúdos e das práticas corporais, permitindo que os estudantes tenham acesso a uma diversidade de experiências ao longo dos anos escolares, com **retomadas contínuas e aprofundamento progressivo**.

As unidades temáticas não devem ser compreendidas como compartimentos isolados ou como uma sequência rígida de conteúdos, mas como **campos de experiências corporais interligados**, que dialogam entre si e com as competências gerais e específicas da BNCC. Sua organização considera o desenvolvimento integral dos estudantes — nos aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais — respeitando as diferentes etapas da escolarização, as características dos sujeitos e os contextos socioculturais nos quais a escola está inserida.

Nesse sentido, a BNCC define seis unidades temáticas fundamentais para o ensino da Educação Física: **Jogos e Brincadeiras; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas; e Práticas Corporais de Aventura**. Cada uma delas contribui de maneira específica para a ampliação do repertório corporal dos estudantes e para a construção de aprendizagens significativas.

Jogos e Brincadeiras

A unidade temática **Jogos e Brincadeiras** ocupa um lugar central no ensino da Educação Física, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, embora não se restrinja a essa etapa. Ela envolve práticas lúdicas tradicionais, populares e contemporâneas, presentes em diferentes culturas e gerações, constituindo um importante patrimônio cultural da infância e da sociedade.

Os jogos e brincadeiras possibilitam o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, como correr, saltar, arremessar, equilibrar-se e deslocar-se, além de favorecerem a construção de noções espaciais, temporais e de regras. Do ponto de vista social e emocional, essas práticas estimulam a cooperação, o respeito ao outro, a resolução de conflitos, o autocontrole e a capacidade de lidar com frustrações e desafios.

Além disso, ao explorar jogos e brincadeiras de diferentes contextos culturais, a Educação Física contribui para a valorização da diversidade cultural, combatendo estereótipos e preconceitos. A BNCC propõe que essas práticas sejam vivenciadas de forma crítica e reflexiva, permitindo que os estudantes compreendam seus significados, origens e transformações ao longo do tempo, e não apenas as executem mecanicamente.

Esportes

A unidade temática **Esportes** abrange um conjunto amplo e diversificado de modalidades esportivas, incluindo esportes individuais, coletivos, de marca, de precisão, de invasão, de rede/parede, entre outros. A BNCC orienta que o ensino do esporte na escola vá além da simples reprodução de técnicas e regras, evitando a centralidade exclusiva no rendimento, na competição exacerbada e na seleção dos mais habilidosos.

O trabalho pedagógico com os esportes deve considerar seus aspectos técnicos, táticos e estratégicos, mas também seus valores sociais, éticos e culturais. Nesse sentido, o esporte é compreendido como um fenômeno social complexo, que envolve questões como cooperação, respeito às regras, fair play, inclusão, mídia, mercado esportivo e identidade cultural.

Ao longo da escolarização, os estudantes são incentivados a compreender as diferentes formas de organização do esporte — escolar, comunitário, profissional e de alto rendimento — desenvolvendo uma postura crítica frente às práticas esportivas presentes na sociedade. Dessa forma, a Educação Física contribui para a formação de sujeitos que pratiquem esportes de maneira consciente, prazerosa, segura e responsável.

Ginásticas

A unidade temática **Ginásticas** contempla práticas corporais que têm como foco o conhecimento, o controle e o cuidado com o corpo, englobando ginásticas de condicionamento físico, de conscientização corporal e de demonstração. Essas práticas possibilitam que os estudantes desenvolvam capacidades físicas como força, flexibilidade, resistência, equilíbrio e coordenação, sempre articuladas à compreensão dos limites e potencialidades do próprio corpo.

As ginásticas de condicionamento físico estão relacionadas à promoção da saúde e da qualidade de vida, contribuindo para a adoção de hábitos ativos e saudáveis. Já as ginásticas

de conscientização corporal, como alongamentos e práticas de percepção do movimento, favorecem o autoconhecimento, a postura corporal e a prevenção de lesões. As ginásticas de demonstração, por sua vez, envolvem apresentações coreografadas e estéticas, ampliando as possibilidades de expressão corporal.

A BNCC orienta que o ensino das ginásticas seja realizado de forma crítica, problematizando padrões corporais impostos socialmente, o culto excessivo ao corpo e práticas prejudiciais à saúde. Assim, essa unidade temática contribui para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes no cuidado consigo mesmos e para a construção de uma relação equilibrada e consciente com o próprio corpo.

Danças

A unidade temática **Danças** reconhece a dança como uma importante forma de expressão corporal, artística e cultural, presente em diferentes povos, épocas e contextos sociais. Ela abrange danças populares, folclóricas, urbanas, clássicas e contemporâneas, possibilitando aos estudantes o contato com uma ampla diversidade de manifestações culturais.

Por meio da dança, os estudantes desenvolvem a sensibilidade estética, a criatividade, a musicalidade e a expressividade, além de ampliarem sua percepção corporal e espacial. A dança também favorece a comunicação não verbal, o trabalho coletivo e o respeito às diferenças, uma vez que valoriza diferentes corpos, estilos e formas de se mover.

A BNCC propõe que o ensino das danças vá além da reprodução de coreografias prontas, incentivando a criação, a improvisação e a reflexão sobre os contextos históricos, sociais e culturais das danças. Dessa forma, a Educação Física contribui para a valorização da cultura corporal e para o reconhecimento da dança como linguagem artística legítima no ambiente escolar.

Lutas

A unidade temática **Lutas** envolve práticas corporais de confronto, caracterizadas por regras, códigos e valores específicos, como artes marciais, esportes de combate e lutas tradicionais. Apesar de muitas vezes serem associadas à violência, a BNCC destaca que as lutas, quando trabalhadas pedagogicamente, promovem valores fundamentais como respeito, disciplina, autocontrole, ética e responsabilidade.

No contexto escolar, o ensino das lutas deve priorizar a segurança, o respeito mútuo e a compreensão dos princípios que orientam essas práticas, evitando qualquer estímulo à agressividade. Os estudantes são convidados a conhecer a história, a filosofia e os significados culturais das lutas, compreendendo-as como manifestações da cultura corporal e não apenas como técnicas de ataque e defesa.

Além disso, as lutas contribuem para o desenvolvimento da consciência corporal, da coordenação motora, da tomada de decisão e da gestão das emoções, auxiliando os estudantes a lidar com conflitos de forma equilibrada e respeitosa, tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

Práticas Corporais de Aventura

A unidade temática **Práticas Corporais de Aventura** refere-se a atividades realizadas em ambientes naturais ou urbanos, que envolvem desafios, riscos controlados e a exploração do espaço, como trilhas, escaladas, corridas de orientação, ciclismo, entre outras. Essas práticas estimulam a autonomia, a cooperação, o planejamento e a superação de limites pessoais.

Um dos aspectos centrais dessa unidade temática é a promoção da consciência ambiental, uma vez que muitas dessas práticas ocorrem em contato direto com a natureza. A Educação Física,

nesse contexto, contribui para a reflexão sobre o uso sustentável dos espaços naturais, o respeito ao meio ambiente e a responsabilidade coletiva na preservação dos recursos naturais.

Além disso, as práticas corporais de aventura favorecem o enfrentamento de desafios de forma segura e colaborativa, desenvolvendo a autoconfiança e a capacidade de tomada de decisões em situações adversas, sempre respeitando as condições físicas, emocionais e sociais dos estudantes.

As unidades temáticas da Educação Física na BNCC devem ser trabalhadas de forma **integrada, contextualizada e progressiva**, respeitando as características dos estudantes, as especificidades das etapas de ensino e a realidade das escolas. Cabe ao professor planejar situações de aprendizagem que articulem essas unidades com as competências e habilidades previstas na BNCC, promovendo experiências corporais significativas, inclusivas e socialmente relevantes.

Dessa forma, a organização do ensino da Educação Física por unidades temáticas contribui para a formação integral dos estudantes, ampliando seu repertório cultural, desenvolvendo valores éticos e fortalecendo sua relação com o corpo, o movimento, a saúde e a cidadania.

Implicações da BNCC para a prática pedagógica em Educação Física

A implementação da Base Nacional Comum Curricular traz implicações profundas para a prática pedagógica em Educação Física, exigindo do professor uma postura profissional cada vez mais **reflexiva, crítica, intencional e planejada**. A BNCC não se limita a prescrever conteúdos, mas propõe uma reorganização do modo como o ensino é concebido, planejado, desenvolvido e avaliado no cotidiano escolar.

Nesse contexto, o professor de Educação Física é convocado a **revisitar suas concepções de ensino**, abandonando práticas tradicionais baseadas exclusivamente no tecnicismo, no rendimento esportivo ou na repetição mecânica de gestos motores. A centralidade deixa de ser apenas a execução correta de técnicas ou a performance física, passando a abranger a **formação integral do estudante**, considerando suas dimensões corporal, cognitiva, emocional, social, cultural e ética.

Mudança de concepção pedagógica

Uma das principais implicações da BNCC é a necessidade de superação de modelos pedagógicos que historicamente marcaram a Educação Física escolar, como o esportivismo seletivo e a valorização dos alunos mais habilidosos em detrimento dos demais. A proposta curricular orienta que o ensino seja **inclusivo, democrático e participativo**, garantindo que todos os estudantes tenham oportunidades reais de aprendizagem, independentemente de suas habilidades físicas, gênero, condição social ou cultural.

A prática pedagógica passa a valorizar o **diálogo, a problematização, a reflexão crítica e a vivência significativa** das práticas corporais. O professor assume o papel de mediador do conhecimento, criando situações de aprendizagem que estimulem a autonomia, a cooperação, o pensamento crítico e a construção coletiva de saberes.

Planejamento pedagógico alinhado à BNCC

O planejamento das aulas de Educação Física, à luz da BNCC, torna-se um processo fundamental e estratégico. Planejar não significa apenas organizar atividades, mas **definir intencionalidades pedagógicas claras**, articuladas às competências e habilidades previstas para cada etapa de ensino.

Nesse sentido, o planejamento deve considerar, de forma integrada:

- **Os objetivos de aprendizagem e as habilidades previstas na BNCC**, garantindo coerência entre o que se ensina, o que se aprende e o que se avalia;

- **A realidade sociocultural dos estudantes**, reconhecendo suas vivências, interesses, saberes prévios e contextos de vida como ponto de partida para o ensino;

- **A diversidade de experiências corporais**, assegurando que os alunos tenham contato com diferentes práticas, linguagens e manifestações da cultura corporal;

- **A progressão das aprendizagens**, respeitando o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional ao longo dos anos escolares;

- **A articulação com outras áreas do conhecimento**, promovendo práticas interdisciplinares que ampliem o sentido e a aplicabilidade do que é aprendido.

O planejamento também deve ser flexível, permitindo ajustes a partir das respostas dos estudantes, das condições da escola e das situações emergentes do cotidiano escolar.

Metodologias de ensino e estratégias didáticas

A BNCC incentiva o uso de **metodologias ativas**, que coloquem o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Em Educação Física, isso se traduz na valorização de estratégias que envolvam investigação, experimentação, criação, tomada de decisão e resolução de problemas.

Entre as possibilidades metodológicas destacam-se: aulas dialogadas, jogos cooperativos, projetos interdisciplinares, rodas de conversa, vivências práticas seguidas de reflexão, produção de registros (desenhos, textos, vídeos), criação de regras, adaptação de práticas e análise crítica de fenômenos esportivos e corporais presentes na mídia e na sociedade.

Essas estratégias favorecem a construção de aprendizagens significativas, pois conectam o conteúdo escolar à realidade dos estudantes, ampliando o sentido das práticas corporais vivenciadas na escola.

Avaliação no contexto da BNCC

A avaliação da aprendizagem em Educação Física, conforme orienta a BNCC, deve ser **contínua, formativa e processual**, acompanhando o desenvolvimento dos estudantes ao longo do tempo. Ela deixa de ser um instrumento meramente classificatório ou excludente, centrado apenas no desempenho físico ou na execução técnica.

Nesse novo paradigma, a avaliação considera múltiplos aspectos da aprendizagem, tais como:

- o envolvimento e a participação nas atividades;
- a compreensão dos conteúdos trabalhados;
- a capacidade de cooperação e convivência;
- o respeito às regras, aos colegas e às diferenças;
- a reflexão crítica sobre as práticas corporais;
- a evolução individual de cada estudante, considerando seu ponto de partida.

O professor pode utilizar diferentes instrumentos avaliativos, como observações sistemáticas, autoavaliações, registros reflexivos, portfólios, trabalhos em grupo e produções práticas e teóricas, sempre com o objetivo de **acompanhar e orientar o processo de aprendizagem**, e não apenas mensurá-lo.

Inclusão, diversidade e equidade

Outro aspecto central das implicações da BNCC para a prática pedagógica em Educação Física é o fortalecimento de uma abordagem inclusiva e equitativa. O ensino deve ser planejado de modo a garantir a participação de todos os estudantes, respeitando diferenças físicas, culturais, sociais e emocionais.

A Educação Física passa a ser um espaço privilegiado para a promoção do respeito à diversidade, o combate a preconceitos e discriminações e a construção de relações mais justas e solidárias. As práticas corporais são utilizadas como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento de valores éticos, empatia e convivência democrática.

Dessa forma, a BNCC fortalece a Educação Física como um componente curricular essencial, comprometido com a formação integral dos estudantes e alinhado às demandas contemporâneas da educação. Ao orientar práticas pedagógicas mais reflexivas, críticas e inclusivas, o documento contribui para que a Educação Física se consolide como um espaço de aprendizagem **significativa, transformadora e socialmente relevante**, capaz de impactar positivamente a trajetória escolar e cidadã dos alunos.

O ensino da Educação Física no contexto da Base Nacional Comum Curricular representa um avanço significativo na consolidação desse componente curricular como parte essencial da formação integral dos estudantes. Ao reconhecer as práticas corporais como manifestações da cultura corporal de movimento, a BNCC amplia o sentido educativo da Educação Física e rompe com visões reducionistas historicamente associadas à área.

A partir das diretrizes da BNCC, o ensino da Educação Física passa a valorizar a diversidade, a inclusão, a reflexão crítica, a autonomia e o protagonismo dos estudantes, contribuindo para a construção de sujeitos conscientes, saudáveis, críticos e participativos. O documento oferece fundamentos sólidos para a organização curricular, o planejamento pedagógico e a prática docente, ao mesmo tempo em que desafia os professores a repensarem suas metodologias e concepções.

Compreender o papel da Educação Física na BNCC é fundamental para garantir uma educação mais justa, significativa e alinhada às necessidades da sociedade contemporânea, reafirmando a escola como espaço de formação humana, cultural e cidadã.¹

2. MOVIMENTOS, ESPORTES E JOGOS NA INFÂNCIA.

Os movimentos, os esportes e os jogos na infância constituem elementos essenciais para o desenvolvimento global da criança, abrangendo dimensões físicas, cognitivas, afetivas e sociais. Através do brincar e do movimento espontâneo, a criança experimenta o mundo, expressa emoções, descobre limites e constrói formas de interação com o ambiente e com o outro. A ludicidade é, portanto, uma linguagem do corpo — e na infância, corpo e mente se fundem em uma unidade viva de aprendizagem.

Atividades como correr, pular, nadar, dançar, equilibrar-se ou seguir regras em um jogo contribuem não apenas para o fortalecimento muscular e para o aprimoramento das habilidades motoras, mas também para o amadurecimento neural, o controle emocional, a sociabilidade e a prevenção de distúrbios como ansiedade e depressão infantil. Nesse sentido, o movimento deve ser visto como **expressão vital e ferramenta pedagógica**, e não apenas como gasto de energia ou recreação.

A Educação Física, inserida no contexto da Educação Infantil — primeira etapa da Educação Básica — assume um papel decisivo na formação inicial da criança. Jean Piaget, ao estudar os estágios do desenvolvimento, destacou a estreita relação entre **atividade motora e atividade cognitiva**, evidenciando que o pensamento infantil nasce da ação concreta sobre o mundo. Cada manipulação, cada deslocamento e cada brincadeira representam experiências que estruturam o raciocínio e a noção de causalidade.

Rousseau, por sua vez, ao defender a natureza e a liberdade da criança, já afirmava que o **substrato físico** é a matéria-prima da educação, ou seja, o corpo é o ponto de partida do processo formativo. Ao reconhecer isso, a Educação Física se consolida como área essencial para o desenvolvimento integral e humanizado.

Para Puig Roig (1994), **“jogar não é estudar nem trabalhar, mas jogando a criança aprende a conhecer o mundo que a cerca”**. Essa frase resume a importância do brincar como mediação entre o imaginário e o real, entre o individual e o coletivo. Marin (apud Garófano e Caveda, 2002) complementa que o jogo infantil possui um papel psicopedagógico evidente, sendo responsável por estimular o crescimento harmônico do corpo, da inteligência e da afetividade. Guton (1982) amplia essa visão ao considerar o jogo e a Educação Física como **“formas privilegiadas de expressão infantil”**.

Mais do que um instrumento didático, o brincar é um **direito garantido por lei**. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) assegura que “toda criança tem direito a brincar, praticar esportes e divertir-se”. Assim, o jogo e o movimento são componentes essenciais da cidadania e do desenvolvimento humano pleno.

Áreas do Conhecimento na Educação Infantil

Bassedas, Huguet e Solé organizam o desenvolvimento infantil em três grandes áreas interdependentes — motora, cognitiva e afetiva —, que devem ser consideradas de forma integrada pela Educação Física.

A **área motora** diz respeito à capacidade de movimento e coordenação do corpo humano, tanto em ações amplas — como correr e pular — quanto em movimentos finos e específicos, como recortar, amarrar o cadarço ou desenhar. A **área cognitiva** está relacionada às capacidades de compreender, interpretar e interagir com o mundo, usando a linguagem e a resolução de problemas para agir sobre a realidade. Já a **área afetiva** envolve a construção do equilíbrio emocional, da autoestima e da capacidade de se relacionar consigo mesmo e com os outros.

A Educação Física, nesse contexto, atua como um elo integrador entre essas três áreas, oferecendo situações que favorecem o desenvolvimento corporal, o pensamento lógico e a inteligência emocional. Ao se mover, brincar e interagir, a criança desenvolve autonomia, autoconfiança e aprende a lidar com sentimentos de cooperação, empatia e respeito.

Área Motora

Relaciona-se à capacidade de movimento global e segmentar do corpo. A coordenação motora fina e ampla, o equilíbrio, o ritmo e a lateralidade são competências que se formam a partir de experiências corporais diversas. Cada movimento contribui para a formação da imagem corporal e da consciência de si.

Área Cognitiva

Permite que a criança compreenda o mundo e aja sobre ele. O movimento e o jogo promovem a curiosidade, a atenção, a memória e a resolução de problemas. Através da ação corporal, a criança elabora hipóteses, desenvolve o raciocínio lógico e amplia sua linguagem simbólica.

¹ Fonte - <https://www.gov.br/mec/https://www.planalto.gov.br/https://www.gov.br/mec/pt-br>

Área Afetiva

Abrange o equilíbrio emocional, a autoestima e a capacidade de lidar com novas situações e pessoas. O corpo, nesse contexto, é mediador das emoções e canal de expressão das vivências internas. O brincar estimula a empatia, o autocontrole e o sentimento de pertencimento.

A Educação Física e o Jogo no Desenvolvimento Motor

O neurologista francês Henri Wallon descreve o desenvolvimento infantil em quatro estágios — impulsivo emocional, sensório-motor, personalismo e categorial —, demonstrando que o corpo é protagonista em todas as fases. No **estágio impulsivo emocional** (até o primeiro ano de vida), predominam as relações afetivas com o ambiente e a construção das bases sensório-motoras. No **estágio sensório-motor** (de um a três anos), a criança explora intensamente o mundo físico, desenvolvendo sua inteligência prática. Já no período do **personalismo** (de três a seis anos), ela começa a construir a consciência de si, direcionando seu interesse para as relações sociais.

Por fim, no **estágio categorial** (por volta dos seis anos), surge o desejo de conhecer e compreender o mundo interior, consolidando o pensamento mais estruturado.

Observa-se, portanto, que o corpo é o primeiro meio de relação da criança com o mundo. Por meio dele, ela descobre texturas, sons, cheiros, distâncias e limites. O corpo é linguagem, comunicação e expressão, e, portanto, essencial para a aprendizagem. Nesse sentido, a Educação Física na infância é indispensável, pois oferece estímulos físico-motores que garantem o amadurecimento neurológico, o desenvolvimento das habilidades motoras e a consciência corporal.

Segundo Garaigordobil (apud Gaveda e Garófano, 2002), a brincadeira cumpre um papel fundamental no amadurecimento do sistema nervoso, na educação dos sentidos e no desenvolvimento das valências físicas, como força, equilíbrio, coordenação e flexibilidade. Além disso, as brincadeiras ajudam a criança a tomar consciência do próprio corpo e a compreender o espaço que ocupa no ambiente e nas relações sociais.

1. **Estágio Impulsivo-Emocional (1º ano de vida):** As respostas corporais estão fortemente ligadas às emoções. O contato, o toque e o olhar constituem os primeiros meios de comunicação da criança.

2. **Estágio Sensório-Motor (1 a 3 anos):** Ocorre intensa exploração do meio físico. A criança aprende pela manipulação, pela experimentação e pela repetição dos gestos. É o início da inteligência prática.

3. **Estágio do Personalismo (3 a 6 anos):** A criança começa a desenvolver a consciência de si, fortalecendo vínculos afetivos e sociais. O movimento expressa emoções e intenções.

4. **Estágio Categorial (a partir dos 6 anos):** A curiosidade intelectual ganha destaque. O corpo torna-se instrumento de descoberta e domínio do ambiente.

Em todas essas fases, o corpo é protagonista do aprendizado. O movimento não é um acessório da educação — é sua base vital.

Garaigordobil (apud Gaveda e Garófano, 2002) sintetiza as contribuições do brincar para o desenvolvimento motor ao afirmar que o jogo:

- Matura o sistema nervoso;
- Educa os sentidos;
- Desenvolve habilidades motoras e valências físicas;
- Estimula a coordenação e a consciência corporal.

A Educação Física e o Jogo no Desenvolvimento Cognitivo

A dimensão cognitiva é igualmente estimulada pela Educação Física, especialmente quando o movimento é associado ao raciocínio, à linguagem e à solução de desafios.

Jogos simbólicos e de regras favorecem a elaboração mental, o planejamento e a capacidade de antecipar consequências.

Brincar exige que a criança tome decisões, resolva problemas, elabore estratégias e antecipe resultados — todas competências cognitivas de alto valor pedagógico. Garaigordobil (apud Gaveda e Garófano, 2002) explica que o jogo favorece a curiosidade, a capacidade de experimentação e o raciocínio lógico. Ele também estimula a memória, a atenção, a linguagem e a distinção entre fantasia e realidade, como apontam Garvey (1977) e Mujina (1983).

Essas habilidades cognitivas não se desenvolvem isoladamente. Elas estão ligadas à afetividade e à socialização, já que a criança pensa melhor quando se sente segura e acolhida. Assim, a Educação Física contribui para o desenvolvimento da inteligência emocional, ao permitir que a criança lide com frustrações, vitórias, derrotas e cooperação de forma equilibrada e consciente.

Para Garaigordobil e Mujina (1983), o brincar permite à criança **experimentar o mundo como cientista**, construindo hipóteses e testando possibilidades. Garvey (1977) acrescenta que o jogo melhora a linguagem, pois estimula a comunicação e a argumentação. Assim, o ato de brincar não se restringe à diversão — ele é um **exercício de pensamento** que favorece o desenvolvimento da atenção, da memória e da criatividade.

Garaigordobil (apud Gaveda e Garófano, 2002) destaca as principais contribuições da brincadeira/jogo no desenvolvimento motor da criança:

- A brincadeira serve para amadurecer o sistema nervoso;
- A brincadeira serve para educar os sentidos;
- A brincadeira serve para desenvolver habilidades motoras;
- A brincadeira serve para desenvolver as valências físicas;
- A brincadeira serve para coordenar e ter consciência do corpo.

A Educação Física e o Jogo no Desenvolvimento Afetivo e Social

O desenvolvimento afetivo e social é talvez o mais sensível e profundo aspecto do brincar. Freud (apud Beltrán, 1991) reconheceu no jogo um **efeito catártico**, ou seja, a capacidade de liberar tensões e resolver conflitos internos.

No aspecto afetivo-social, o jogo e a brincadeira são instrumentos privilegiados de socialização. Freud (apud Beltrán, 1991) reconhecia no brincar um efeito catártico — uma forma da criança liberar tensões, elaborar conflitos e expressar sentimentos difíceis de verbalizar. Já Garaigordobil destaca que as brincadeiras permitem que a criança descubra a vida social dos adultos, aprendendo as regras e valores que regem as relações humanas. Brincando, ela aprende a respeitar turnos, a esperar, a negociar e a lidar com as emoções.

Essas experiências fortalecem o desenvolvimento da empatia, da cooperação e do senso de justiça. Através do jogo, a criança compreende que o outro também tem desejos, direitos e sentimentos, e que a convivência requer diálogo e equilíbrio. Por isso, o brincar deve ser visto como um espaço educativo por excelência, capaz de formar cidadãos conscientes, solidários e emocionalmente saudáveis.

Por meio do brincar, a criança elabora medos, frustrações e desejos, transformando-os em expressões simbólicas.

Garaigordobil (apud Gaveda e Garófano, 2002) reforça que a brincadeira é:

- Um poderoso instrumento de socialização;
- Um espaço de aprendizado das regras e da convivência;
- Um meio de superar o egocentrismo;
- Uma ferramenta de construção de valores, cooperação e respeito.

De acordo com Garaigordobil (apud Gaveda e Garófano, 2002) as principais contribuições do jogo/brincadeira no desenvolvimento intelectual / cognitivo são:

- A brincadeira traz novas experiências, favorece a capacidade de indagar de experimentar;
- A brincadeira é um processo válido para pesquisar cognitivamente o meio ambiente;
- A brincadeira oferece oportunidade de resolver problemas;
- A brincadeira estimula o conhecimento das capacidades do pensamento;
- Ajuda a elaborar e a desenvolver as estruturas mentais;
- A brincadeira é o principal fator de introdução da criança no mundo das idéias (Mujina, 1983);
- A brincadeira estimula a memória a atenção e o desenvolvimento;
- A brincadeira favorece a distinção entre fantasia e realidade;
- A brincadeira ajuda a melhorar a linguagem (Garvey, 1977);
- A brincadeira pode desenvolver outros conteúdos curriculares.

Nas interações lúdicas, a criança aprende a esperar sua vez, a aceitar a derrota, a comemorar a vitória, a negociar e a agir em grupo — habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Em síntese, os jogos, os esportes e as brincadeiras são muito mais do que atividades recreativas. São expressões da infância, linguagens de desenvolvimento e ferramentas poderosas para a formação de seres humanos mais criativos, críticos, empáticos e preparados para viver em sociedade.

A Educação Física, ao integrar o corpo, a mente e a emoção, cumpre sua verdadeira função social: **formar indivíduos completos, conscientes de si e do seu papel no mundo.**

No Brasil, a Educação Física na Educação Infantil ainda está em processo de consolidação, mas cresce o reconhecimento de sua importância. O brincar, o jogo e o movimento precisam ser vistos como **instrumentos pedagógicos de emancipação**, e não apenas de recreação.

Ao integrar corpo, emoção e razão, a Educação Física contribui para formar cidadãos mais saudáveis, cooperativos e conscientes de si e do outro. A infância é o terreno fértil onde se semeiam as bases do futuro — e o movimento, nesse contexto, é a linguagem pela qual a criança aprende a viver, sentir e transformar o mundo.²

3. A TRANSFORMAÇÃO DIDÁTICA DO ESPORTE.

O esporte ocupa um lugar central na história da Educação Física escolar no Brasil, tendo desempenhado, ao longo de décadas, um papel dominante na organização dos currículos, na definição dos conteúdos e na construção das práticas pedagógicas

desenvolvidas nas escolas. Desde sua consolidação como componente curricular obrigatório, especialmente a partir do século XX, o esporte foi frequentemente compreendido como o principal — e muitas vezes único — conteúdo da Educação Física, sendo tratado como sinônimo da própria disciplina. Essa concepção influenciou profundamente a forma como as aulas eram planejadas e conduzidas, bem como as expectativas de professores, gestores, estudantes e da sociedade em geral em relação ao papel da Educação Física no contexto escolar.

Nesse modelo historicamente predominante, o ensino esportivo esteve fortemente vinculado à reprodução de modalidades esportivas institucionalizadas, com ênfase nas regras oficiais, na execução técnica precisa e na lógica da competição. As práticas pedagógicas inspiravam-se, em grande medida, nos modelos do esporte de rendimento, priorizando o desempenho físico, a eficiência motora e os resultados competitivos. Como consequência, o espaço escolar passou a reproduzir valores e dinâmicas próprias do esporte competitivo, nem sempre compatíveis com os objetivos educacionais mais amplos da escola.

Entretanto, essa centralidade do esporte na Educação Física escolar nem sempre se traduziu em processos educativos inclusivos, reflexivos e formativos. Em muitos contextos, o esporte escolar assumiu um caráter seletivo, excludente e tecnicista, favorecendo os estudantes com maior habilidade motora e maior familiaridade com as práticas esportivas, ao passo que afastava aqueles com menor desempenho físico, dificuldades motoras ou pouco interesse pela competição. Tal realidade contribuiu para a desmotivação, a exclusão simbólica e, em alguns casos, o abandono da participação ativa nas aulas de Educação Física por parte de uma parcela significativa dos estudantes.

Além disso, o foco excessivo na performance e na vitória reduziu o potencial educativo do esporte, limitando sua contribuição para o desenvolvimento de valores, atitudes críticas e aprendizagens significativas. O esporte, nesses moldes, passou a ser vivenciado de forma mecânica e pouco reflexiva, dissociado de suas dimensões históricas, culturais, sociais e éticas, que são fundamentais para sua compreensão enquanto fenômeno social complexo.

É nesse contexto de críticas pedagógicas, sociais e educacionais ao modelo tradicional de ensino esportivo que emerge a necessidade de uma transformação didática do esporte no âmbito da Educação Física escolar. Essa transformação não implica a exclusão do esporte do currículo, nem a negação de sua importância histórica e cultural, mas sim a sua **ressignificação pedagógica**, de modo que ele seja apropriado pela escola como um instrumento efetivo de aprendizagem, formação cidadã e desenvolvimento integral dos estudantes.

A partir dessa nova perspectiva, o esporte passa a ser compreendido como um conteúdo cultural, social e educativo, que pode e deve ser adaptado às finalidades da educação escolar. Ele deixa de ser apenas uma prática voltada ao alto desempenho e à competição e passa a assumir um papel formativo mais amplo, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e ético dos alunos. Assim, a transformação didática do esporte reafirma o compromisso da Educação Física com uma educação mais democrática, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas da escola e da sociedade.

O esporte no modelo tradicional de Educação Física

Historicamente, o ensino do esporte na Educação Física escolar esteve fortemente associado ao chamado **modelo esportivista**, que se consolidou no Brasil principalmente a partir da segunda metade do século XX. Esse modelo foi influenciado por concepções biologicistas, militaristas e pelo crescente

2 Fonte - <https://www.efdeportes.com/>